

# Dr. Tiberius Rata, Teologia do Antigo Testamento, Sessão 3, Deus como Criador de Alianças

© 2024 Tibério Rata e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tiberius Rata em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento. Esta é a sessão 3, Deus como Criador de Alianças.

Olá a todos. Hoje, vamos falar sobre Deus como um Criador de Alianças. Então a Bíblia revela Deus como o Criador, que criou tudo, que nos criou à sua imagem. Mas então ele é descrito como um Deus que faz e mantém alianças.

Agora, a palavra aliança aparece pela primeira vez em Gênesis na narrativa do dilúvio nos versículos seis a nove. É a primeira vez que a palavra aliança aparece. Quando olhamos para as diferentes definições, uma aliança é um acordo promulgado entre duas partes em que uma ou ambas fazem promessas sob juramento de executar ou abster-se de certas ações estipuladas com antecedência.

Uma aliança é um acordo solene entre duas ou mais partes, tornado vinculativo por algum tipo de juramento. Então, quando olhamos para o antigo Oriente Próximo, vemos que uma aliança não é algo estranho. É como um tratado.

É como um acordo. Houve pactos feitos entre pessoas. Houve pactos feitos entre reis.

E então você realmente teve alianças feitas entre reis e pessoas comuns. Mas as alianças das quais estamos falando são as alianças que Deus faz com seu povo. E é por isso que quando começamos a falar sobre alianças, começamos com a aliança abraâmica, Deus fazendo uma aliança com Abraão.

E isso diz a trajetória para toda a escritura. E então Deus faz uma aliança com Moisés. E novamente, isso afeta tudo o que acontece depois disso.

Deus faz uma aliança com Davi. E então, é claro, temos a nova aliança. Então, quando olhamos para o Antigo Testamento, os termos empregados, o principal termo empregado para aliança, é o termo *berit*, que aparece mais de 100 vezes no Antigo Testamento.

Quando chegamos ao Novo Testamento, a palavra é *diatheke*. É traduzida como testamento, aliança ou vontade e foi usada cerca de 30 vezes. E se você olhar para suas Bíblias, verá que elas são divididas em Antigo e Novo Testamento.

Mas você pode realmente chamá-lo de Antigo e Novo Pacto, ou como alguns professores do Antigo Testamento gostam de dizer, o Primeiro e o Segundo Pacto.

Lembro-me que meu amigo Walter Kaiser costumava dizer que o Novo Testamento é o apêndice do Antigo Testamento. Claro, ele estava apenas brincando.

Mas quando olhamos para o antigo Oriente Próximo, novamente, quero que entendamos que as alianças eram muito, muito comuns. Você tinha tratados de todos os tipos, novamente, feitos entre pessoas comuns ou entre reis. Tratados internacionais entre reis eram feitos usando a linguagem da aliança.

Muitos deles tinham se então linguagem. Então, um rei diria, se você der sua filha para meu filho em casamento, então eu não invadirei sua terra. Na verdade, essa é provavelmente uma aliança que Salomão fez com o Faraó.

Então, você tem tratados de suserano onde um estaria no comando e ditaria os termos do acordo. Então, se um rei faz um pacto com, digamos, um poder menor ou apenas uma pessoa comum, isso seria um tratado de suserano. Eles não são partes iguais.

Um é suserano sobre o outro. E é isso que temos nas alianças bíblicas. Deus é o suserano, e nós somos seus seguidores.

Sabe, nós não negociamos com Deus. Deus não diz, ei, vou te dar 10 mandamentos. Moisés não negocia e diz, ei, que tal nove? Não, não existe tal coisa.

Há um acordo e aliança suserano. Então, às vezes, alianças são feitas entre partes iguais. Por exemplo, você tem em Gênesis 21 uma aliança feita entre Abraão e Abimeleque em Gênesis 21.

Abimeleque reconhece que Deus está com Abraão. Ele diz, agora eles me juram aqui por Deus que você não vai lidar falsamente comigo ou com meus descendentes ou com minha posteridade. Mas como eu lidei gentilmente com você, assim você fará gentilmente comigo, com a terra onde você peregrinou.

E Abraão disse: Juro. E então, eles continuam e fazem uma aliança um com o outro. Em 2 Samuel 19, você tem uma aliança semelhante, mas desta vez é Davi, o rei, com Barzilai, 2 Samuel 19.

Mas, novamente, as alianças que queremos olhar são as alianças que Deus faz com seu povo em nome de Israel. Quando olhamos para essas alianças, Abraão é o primeiro. E então vamos para Moisés e Davi e, claro, a nova aliança.

Mas o que eu quero que vejamos sobre as alianças de Yahweh são unilaterais. Unilateral também significa que elas podem significar algumas coisas. Uma delas é que Deus diz os termos e condições da aliança.

Novamente, não negociamos com Deus. Em nenhum lugar desta aliança vemos Abraão, Moisés ou Davi negociando com Deus. Quando Deus vem e faz uma aliança conosco, nós aceitamos ou rejeitamos as estipulações da aliança.

Agora, um ponto de discórdia é se algumas dessas alianças têm obrigações ou condições. Eu digo aqui que as alianças de Deus têm promessas e obrigações. Agora, novamente, essas obrigações são condições? Há uma diferença na semântica? O que está acontecendo? A razão pela qual isso é importante é porque algumas pessoas dizem, bem, algumas dessas alianças são incondicionais.

Mas temos que ter cuidado com o que queremos dizer com isso. Por exemplo, as promessas dadas a Abraão são incondicionais no sentido de que, sim, Deus poderia ter criado os filhos de Abraão das pedras, das rochas. Mas se Abraão não tivesse obedecido às estipulações da aliança, Deus poderia ter escolhido outra pessoa.

Um exemplo disso é o caso da circuncisão, onde Moisés não circuncida seus próprios filhos, e Deus está querendo matá-lo. Então, a aliança teria continuado, mas Moisés não teria se beneficiado das bênçãos dessa aliança. Então, sim, é possível circuncidar todos os homens.

Novamente, é uma condição, e é uma obrigação. Não importa como a chamemos, não é uma dessas coisas em que podemos dizer, bem, eu posso fazer o que eu quiser porque Deus é gracioso comigo. Isso é um mal-entendido do texto bíblico.

Então, primeiro, precisamos olhar para as promessas. E as promessas aparecem pela primeira vez em Gênesis 12. Então, quando olhamos para a aliança abraâmica, o capítulo 12 é importante porque é onde temos as promessas pela primeira vez.

No capítulo 15, temos a ratificação da aliança por meio do juramento. E então, no capítulo 17, você tem o sinal da aliança por meio da circuncisão. Então, primeiro, você tem as bênçãos e as promessas.

E o versículo 7 nos dá a terceira promessa. À tua descendência, eu te darei esta terra. Então, grande nação, grande nome, grande terra.

Novamente, essas são promessas importantes que definirão a trajetória para o resto das Escrituras. Promessas muito, muito importantes. Deus abençoará Abraão.

Mas o ponto não é apenas abençoar Abraão. Abraão deve ser uma bênção para as outras nações. Todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de você.

Então, desde o começo, vemos que Deus sempre quis ser um Deus missionário. Ele não estava interessado apenas em Israel. Por meio de Israel, Ele queria abençoar todas as famílias da terra.

E, claro, a grande nação, o grande nome, e então a grande terra. Pense em quão importante a terra é na história de Israel. Ela sempre foi uma parte muito importante.

Deus promete dar-lhes a terra. Quando eles desobedecem, Deus diz: Vou tirar vocês da terra. E Deus diz que quando Ele os restaurar, Vou trazer vocês de volta à terra.

Então, a terra desempenha um papel muito, muito importante na história de Israel. Então, no capítulo 17, quando temos o sinal da aliança, a circuncisão, também temos o que é chamado de fórmula da aliança. A fórmula da aliança aparece em 17.

Sete. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações, por aliança perpétua, para ser Deus para ti e para a tua descendência depois de ti. E te darei à tua descendência depois de ti a terra dos teus estrangeiros, ou seja, a terra de Canaã, por aliança perpétua.

E eu serei o Deus deles. Então, eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Isso é chamado de fórmula da aliança.

E aparece novamente. Aparece novamente na Aliança Mosaica. Aparece por toda a escritura porque, desde o começo, Deus queria estar em um relacionamento de aliança com seu povo.

Então, Deus, o criador, também é Deus, o fazedor da aliança. Mas há uma passagem importante no capítulo 15 que fala sobre a ratificação desta aliança. E é isso que levou alguns estudiosos a dizer, veja, esta é uma aliança incondicional.

Novamente, Deus lhes dá instruções sobre como trazer uma novilha para trazer uma cabra. E ele trouxe tudo isso, cortou-os ao meio e colocou metade deles um contra o outro. Mas ele não cortou os pássaros ao meio.

E quando as aves de rapina desceram sobre os cadáveres, Abrão as expulsou. Ao pôr do sol, um sono profundo caiu sobre Abrão, e eis que coisas terríveis e grandes caíram sobre ele. Então o Senhor disse a Abrão: saiba com certeza que sua descendência será peregrina em uma terra que não é sua, será escrava ali, e será afligida por 400 anos.

Mas eu trarei julgamento sobre as nações que eles servem, e depois, eles sairão com grandes posses. Quanto a você, você irá para seus pais em paz. Você será enterrado em boa velhice, e eles voltarão aqui na quarta geração, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa.

Quando o sol se pôs, e estava escuro, eis que um pote fumegante, um pote de fogo e uma tocha flamejante passaram entre essas peças. E no dia o Senhor fez uma aliança com Abrão dizendo, à tua descendência, eu te darei esta terra. Então, esta é uma passagem muito interessante porque não há nada no texto que explique a cerimônia, exceto uma passagem novamente em Jeremias.

Novamente, isso está em conjunto com o julgamento, que diz, se você não cumprir as promessas, eu vou cortá-lo ao meio como esses animais. Então, a ideia aqui é que o juramento era esse. Se eu não cumprir a parte do meu acordo, posso me tornar como essas carcaças?

Mas o que é interessante neste texto, novamente, é que normalmente, se você faz uma aliança com alguém, ambos passarão. Mas no texto, parece que somente Deus passa, o que novamente faria alguns chamarem isso de aliança incondicional, o que novamente faz um ponto muito bom aqui. A ideia é que Deus diz, olha, não importa o que aconteça, eu vou manter a parte do meu acordo.

Vocês se tornarão uma grande nação. Eu farei de vocês um grande nome, e eu lhes darei uma grande, grande terra. Agora, quanto tempo levou para Deus cumprir sua promessa? Bem, quando chegamos ao capítulo um de Êxodo, parece que Deus cumpriu suas promessas, e Israel se tornou uma grande nação.

Então José morreu, e todos os seus irmãos e toda aquela geração, mas o povo de Israel foi frutífero e aumentou muito. Eles se multiplicaram e se tornaram extremamente fortes. Então, a terra ficou cheia deles.

Então, parece que algumas centenas de anos depois, as promessas e a aliança são cumpridas. A promessa, a promessa da aliança, é cumprida. Não só isso, eles não são apenas uma grande nação, mas também têm um grande nome no sentido de que nome significa reputação no antigo Oriente Próximo, no relato bíblico.

O nome deles é grande. Como? Bem, o Faraó tem medo deles. Vemos isso nos próximos versículos.

Agora, surgiu um novo rei sobre o Egito que não conhecia José. E ele disse ao povo: eis que o povo de Israel é muito grande e muito poderoso para nós. Venham, tratemos astutamente com eles, enquanto se multiplicam.

E se a guerra estourar, eles se juntam aos nossos inimigos e lutam contra eles e escapam da terra. Portanto, eles nos colocam máscaras ou capatazes sobre eles para afligi-los com fardos pesados, pesados. Então, vemos que as duas primeiras promessas são cumpridas.

Além disso, em Êxodo 19, Deus dá a Israel um nome muito interessante — um grande nome no capítulo 19, versículo cinco. Portanto, se vocês realmente obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha possessão preciosa.

A palavra hebraica Segula . Então, parece que este também é outro aspecto do cumprimento da promessa. Então, de acordo com o livro de Êxodo, Israel é uma grande nação, e tem um grande nome.

Há um problema. Ainda não há terra. Eles ainda não têm a terra prometida.

A promessa é que Israel herdará a terra somente quando chegarmos ao capítulo um de Josué. Então, novamente, isso levará mais algumas, novamente, algumas centenas de anos porque sabemos que o evento do Êxodo ocorreu em 1446. Mas quando olhamos para as promessas e o cumprimento dessas promessas, também precisamos olhar para o cumprimento final.

Então, há um cumprimento histórico imediato. Mas se ouvirmos as palavras de Jesus, que disse que o Antigo Testamento fala sobre ele, então precisamos olhar como essa aliança abraâmica é cumprida em Cristo. E quando chegamos ao Novo Testamento, aprendemos que temos um grande nome por causa de Jesus.

Em 1 João 3:1, lemos e vemos que tipo de amor o Pai nos deu para que fôssemos chamados filhos de Deus. Temos um grande nome? Sim, temos um grande nome. Somos chamados filhos de Deus.

Somos chamados de seu povo. Você pode ir. Somos uma grande família.

Se você puder ir a qualquer lugar neste mundo e encontrar irmãos e irmãs em Cristo, seremos parte desta grande nação de crentes. Mas e a terra prometida? Ganhamos um pedaço de terra? Ganhamos um imóvel em Israel? Bem, espero que nossa terra prometida seja melhor do que um pedaço de imóvel em Israel, especialmente no Negev.

Você não quer estar no deserto. E Paulo realmente diz que nossa herança é muito, muito melhor do que um pedaço de terra no antigo Oriente Próximo ou em Israel. Hoje, Gálatas 3:13, Cristo nos redimiu da maldição da lei ao se tornar maldição por nós.

Pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro, para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão, eu vá aos gentios, para que recebamos o espírito pela fé. Não só recebemos o Espírito Santo, mas também o céu. Agora, o céu, eu diria, é muito melhor do que um pedaço de terra em Israel hoje.

Então, a promessa é dada a Abraão, quer você acredite que elas são incondicionais ou não. Elas definitivamente têm obrigações, mas elas são finalmente cumpridas na pessoa e na obra de Jesus Cristo. E eu quero que vejamos isso não apenas com a aliança abraâmica.

Isso é verdade com o Mosaico. Isso é verdade com o Davídico. Isso é verdade com a nova aliança.

Elas são feitas para o povo de Israel, sem dúvida, mas, em última análise, elas são cumpridas na pessoa e na obra de Jesus Cristo. E se você olhar para a aliança Mosaica, que vem a seguir, o que vemos na aliança Mosaica é algo muito interessante. Olhe para todas as promessas.

Deus abençoará seu povo. Deus multiplicará seu povo. Deus lhes dará a terra de Canaã.

Deus fará deles uma grande nação. E então temos a fórmula da aliança. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

Já vimos isso em algum outro lugar antes? Sim. Essas promessas não são promessas novas. Essas são as mesmas promessas dadas a Abraão.

Então, em vez de olhar para essas alianças como a aliança Abraâmica primeiro e depois vem a Mosaica, não. Temos que olhar para elas em paralelo. Elas estão correndo em paralelo até que novamente encontrem cumprimento na pessoa e na obra de Jesus Cristo.

Porque as promessas são as mesmas, o que é diferente na aliança Mosaica é que se há uma questão sobre a condicionalidade da aliança Abraâmica, não há questão sobre a condicionalidade da aliança Mosaica. Porque aqui você tem a linguagem se-então que é muito, muito clara.

Se você fizer isso, você será abençoado. Se não fizer, você será amaldiçoado. Então, a linguagem se-então é clara, e a condicionalidade da aliança é clara.

E, claro, temos os Dez Mandamentos dados em Êxodo 20. Eles são repetidos em Deuteronômio 5 porque são dados à nova geração que entrará na terra prometida. Porque da primeira geração, apenas as crianças de 18 anos ou menos entraram na terra prometida.

Como vocês sabem, nem mesmo Moisés conseguiu, e somente Josué e Calebe da velha geração conseguiram. Novamente, essas promessas foram cumpridas. Eles finalmente conseguiram a terra no livro de Josué, capítulo 1. Começamos a narrativa lá.

Então, o cumprimento, assim como com a aliança abraâmica, está na pessoa e obra de Jesus Cristo. E quando Jesus, no Sermão da Montanha, a propósito, nos ajuda a entender muito do que está acontecendo aqui na lei, porque Jesus foi o único que cumpriu completamente a letra da lei. Agora, algumas pessoas dizem, bem, Tibério, a lei era essa coisa alta lá fora.

Ninguém poderia mantê-lo. E Deus queria mostrar a eles que eles não poderiam mantê-lo. Mas isso não é verdade.

A lei era realmente o requisito mínimo. E vivendo sob a graça, não sob a lei, na verdade, Jesus eleva o nível, não o abaixa. Veremos isso mais tarde quando falarmos sobre Deus como um legislador.

Mas Jesus aqui no Sermão da Montanha na verdade aponta para o fato de que viver sob a graça, não sob a lei, não abaixa a barra, mas a eleva. É o que Jesus diz aqui no capítulo 5. Não pensem que vim, de Mateus, não pensem que vim para revogar a lei ou os profetas. Não vim para revogar, mas para cumpri-los.

E então você tem essas passagens sobre você ouviu que foi dito, mas eu te digo. Novamente, quando Jesus levanta a barra, você ouve que foi dito que você não deve assassinar. Mas eu te digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento.

Vocês ouviram que foi dito que vocês não devem cometer adultério. Mas eu lhes digo que todo aquele que olhar para uma mulher com intenção impura já cometeu adultério com ela em seu coração. Então, temos este Jesus novamente elevando a barra, não abaixando a barra.

Então, a antiga aliança era ruim? A Aliança Mosaica era ruim? Não, Deus, por meio de Ezequiel, diz: Eu lhes dei boas leis. Essas não eram leis, mas o livro de Hebreus aponta para o fato de que essa aliança Mosaica era temporária por natureza. Até que a nova aliança viesse, Jesus cumpriria, novamente, a morte e ressurreição de Jesus, a vida, a morte e a ressurreição cumpriram as promessas dessas alianças.

Em Hebreus, você tem duas vezes o autor das citações hebraicas de Jeremias 31. A Nova Aliança é citada em sua totalidade uma vez, tornando-a a passagem mais longa do Antigo Testamento citada no Novo Testamento. E novamente, aqui em Hebreus 8 a 10, o autor de Hebreus fala sobre o fato de que a Antiga Aliança era temporária em natureza até que Jesus viesse para ser o sacrifício de uma vez por todas.

Então, tudo é cumprido na pessoa e obra de Jesus Cristo. Mais tarde, vou mencionar e citar a nova aliança aqui quando falarmos sobre a nova aliança. Então, muito



importante, Deus quer fazer uma aliança e quer estar em um relacionamento de aliança com as pessoas.

Primeiro por meio de Abraão e Moisés, e então chegamos a Davi. Em 2 Samuel 7, temos a aliança davídica, e as promessas agora são um pouco diferentes daquelas da aliança abraâmica e mosaica. Você sabe, a grande nação, grande nome, grande terra.

Agora, em 2 Samuel, você tem amor perpétuo e realeza perpétua. Capítulo 7, versículo 15, começando no versículo 14. Eu serei um pai para ele, e ele será um filho para mim.

Quando ele cometer iniquidade, eu o disciplinarei com a vara dos homens, com os açoites dos filhos dos homens. Mas o meu amor leal não se afastará dele, como o tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. E a tua casa e o teu reino serão confirmados para sempre diante de mim.

Seu trono será estabelecido para sempre. Então, essas são promessas muito importantes. Eu te amarei para sempre e nunca te faltará um rei para estar no trono.

Mas muito importante aqui, esta nota. A promessa de Deus de levantar um descendente é incondicional, mas um reinado contínuo e ininterrupto não é. Na verdade, Salomão diz isso em sua oração na dedicação do templo.

E uma conversa com Deus e Salomão ali, é muito, muito, muito claro. Novamente, você tem a linguagem. E sabemos que Salomão, infelizmente, desobedeceu consistentemente e sistematicamente desobedeceu a Deus.

Então, Deus está bravo com Salomão. 1 Reis 11 diz, e Deus diz, vou rasgar o reino ao meio. E de fato, ele faz isso.

922, o reino é dividido. Em 722, o reino, o Reino do Norte, cai, ficando em cativeiro. E então, em 587, o reino do sul cai.

O que acontece depois de 587? Não há mais rei. Bem, mas Deus prometeu. Exatamente.

Deus prometeu amor perpétuo e realeza perpétua. Mas um reinado contínuo e ininterrupto depende de Israel. E, infelizmente, eles desobedeceram.

E Deus os tira não apenas de sua terra, mas eles não têm mais rei. Depois de 587, até o templo foi destruído. Então, como isso se cumpre na pessoa de Jesus Cristo? Bem, se cumpre porque Jeremias promete a nova aliança.

Mas não só isso, Jeremias conecta Jesus ao sacerdócio. Em Jeremias 33, versículos 15 em diante. Bem, primeiro de tudo, em 14, diz: Eis que vêm os dias, declara o Senhor, em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá.

Naqueles dias, naquele tempo, farei brotar um renovo justo para Davi, e ele executará o juízo e a justiça na terra. Naqueles dias, Judá seria salvo, e Jerusalém habitaria seguramente. E este é o nome pelo qual será chamada: O Senhor é a nossa justiça.

Pois assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi um varão que se assente no trono da casa de Israel. E aos sacerdotes levitas nunca faltará um varão diante de mim para oferecer holocaustos, para queimar ofertas e para fazer sacrifícios para sempre. Mas temos um problema.

Depois de 587, não havia rei, e não havia sacerdotes levíticos porque não havia templo. Então, o que está acontecendo, temos que olhar para o cumprimento mais tarde, e isso acontece na pessoa de Jesus Cristo. E é isso que temos em Lucas capítulo 1. Depois que Jesus nasce, Lucas capítulo 1, versículos 32-35.

É aqui que o nascimento de Jesus está sendo predito. Este é um anjo falando com Maria. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai, Davi.

E ele reinará sobre a casa de Israel para sempre. Então, este é o rei prometido. Este é o reino que durará para sempre.

Está no Rei Jesus. Então, as promessas davídicas são cumpridas na pessoa e obra de Jesus Cristo. A mesma coisa acontece no dia de Pentecostes quando Pedro prega durante o dia de Pentecostes e tem que explicar o que está acontecendo aqui, que é de Jesus que os profetas estão falando.

Não é Davi, mas é o filho de Davi. Então, eles estão falando sobre Jesus. Você tem todas essas promessas que são feitas do livro de Joel, do livro dos Salmos.

Pois Davi não ascendeu ao céu, mas ele mesmo diz: O Senhor disse ao meu Senhor: Levanta a minha mão direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. Saiba, pois, com certeza a casa de Israel que Deus o fez Senhor e Cristo, a este Jesus que crucificastes. Assim, as alianças abraâmica, mosaica e davídica são cumpridas na pessoa e obra de Jesus Cristo.

Por que uma nova aliança? Não havia nada de errado com as antigas alianças. O problema era com as pessoas que falharam em obedecer à aliança. Então, Deus vem por meio de Jeremias e diz: Vou fazer uma nova aliança.

A propósito, a expressão da nova aliança aparece somente aqui em todo o Antigo Testamento. Agora, o conceito também está presente no livro de Ezequiel, mas quanto à expressão, a nova aliança só aparece aqui. E a palavra Hadashah, que é traduzida como novo, pode significar tanto novinho em folha quanto renovado.

Acho que é aqui que temos um pequeno problema na tradução porque quando a Septuaginta é traduzida, eles estão traduzindo a palavra novo como novíssimo. Fazendo alguns então entenderem que, oh, a nova aliança tem que ser uma aliança novíssima. Mas não, se olharmos cuidadosamente, as promessas da nova aliança, em muitos aspectos, são uma renovação das promessas da antiga aliança.

Eles não são novos em folha. Agora, há alguns elementos novos em folha, que são muito, muito importantes. Em Jeremias 31, 31 a 34, temos a nova aliança prometida.

E agora ouça, enquanto ouve, pense sobre quais elementos são novos e renovados. Eis que vêm dias, declara o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito.

Minha aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu marido, declara o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, declara o Senhor. Porei minha lei dentro deles, e a escreverei em seus corações, e eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.

Você já ouviu isso em algum outro lugar antes? Sim, a fórmula da aliança aparece antes. Agora, o que é novo é a interiorização da lei. Deus diz que vou colocá-la em seus corações; vou escrevê-la dentro deles.

E não mais ensinará cada um ao seu próximo e ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, declara o Senhor. Pois perdorei a sua iniquidade, e não me lembrarei mais dos seus pecados. Deus perdoou alianças? Deus perdoou pecados na antiga aliança? Sim.

Diz que você trará isso, e seu pecado será perdoado, será perdoado, será perdoado. Mas agora, como o livro de Hebreus explica, este é o sacrifício de uma vez por todas em Jesus Cristo. Como é possível que Deus coloque sua lei dentro de nós? Bem, novamente, a expressão não aparece, mas o conceito aparece em Ezequiel 36 quando nos é dada a resposta de como a lei de Deus é colocada em nossos corações.

Ezequiel 36, começando no versículo 26, Deus diz: Eu lhes darei um novo coração e um novo espírito que colocarei dentro de vocês. E removerei o coração de pedra da sua carne e lhes darei um coração de carne. E colocarei meu espírito dentro de vocês e farei com que andem em meus estatutos e tenham cuidado de obedecer às minhas regras.

Então como isso é possível? Somente pelo espírito. Então, na nova aliança, o que é novo é o fato de que o espírito agora habita no crente, o que é algo que eles não tinham no Antigo Testamento. Nos tempos do Antigo Testamento, o Espírito Santo viria sobre certas pessoas para realizar certas tarefas.

Mas agora na comunidade da nova aliança, temos o Espírito Santo em nós. Então, estamos sob a nova aliança. Não estamos presos à Aliança Mosaica, embora a Aliança Mosaica seja muito importante porque é tanto reveladora quanto regulatória.

E é muito importante para nós lermos e entendermos porque ele revela quem é Deus. Mas Jesus institui a nova aliança na Ceia do Senhor quando ele diz em Lucas 22:20, E, da mesma forma, o cálice, depois de terem comido, dizendo: Este cálice é derramado em favor de vocês, é a nova aliança no meu sangue. Então, Jesus institui a nova aliança na Ceia do Senhor.

Então ele inaugura quando derrama seu sangue por nós na cruz. Porque é quando a nova aliança é inaugurada. E em 2 Coríntios 3, então Paulo diz: Olha, nós somos ministros da nova aliança.

E no livro de Hebreus, voltando novamente a Hebreus, quando a nova aliança é citada de Jeremias no livro de Hebreus, novamente, você a tem duas vezes. Em parte no capítulo 8, não totalmente no capítulo 8, desculpe-me, e em parte no capítulo 10. Mas no capítulo 8, novamente, o autor de Hebreus cita a passagem inteira de Jeremias 31 a 31 a 34.

Mas então, em Hebreus 10, ele se certifica de que entendamos que Jesus é o sacrifício de uma vez por todas. E é isso que temos em Hebreus 10, 12 e assim por diante. Capítulo 10, e por isso, teremos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo de uma vez por todas.

Veja, os santos do Antigo Testamento tinham que ir ao tabernáculo primeiro e depois ao templo. Eles tinham que ir três vezes por ano. E então o Yom Kippur, o Dia da Expição, seria uma vez por ano.

O sumo sacerdote aspergiria sangue no propiciatório pelos seus pecados e pelos pecados de toda a nação. Mas com Jesus, este é o sacrifício de uma vez por todas. Então Jesus é o cumprimento das alianças e das promessas da aliança.

Abraão, Moisés, Davi e a Nova Aliança são todos cumpridos na pessoa e obra de Jesus Cristo.

Este é o Dr. Tiberius Rata em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento.

Esta é a sessão 3, Deus como Criador da Aliança.